

EDITORIAL

Diego Tabosa da Silva¹

Apresentamos a você mais um número da nossa revista. No volume 5, número 1, a "*Serviço Social em perspectiva*" traz como tema o debate da "Crise sanitária e a intensificação da desigualdade social no Brasil: Serviço Social e políticas sociais em tempos de pandemia da COVID-19". Iniciamos o ano de 2021 refletindo a propagação mundial do novo Coronavírus, (iniciada no final de 2019, na China) que desde a manifestação da Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, assusta e requer ações em escala global.

No Brasil, no âmbito da saúde pública, percebe-se posições que polarizam as ações e debates. De um lado, pesquisadoras/es, cientistas e profissionais da saúde, defendem ações de isolamento social, valorização da vida, incentivo à pesquisas e conhecimento científico e também, ampliação de investimentos nas políticas públicas, com ênfase na saúde e renda básica. De outro lado, o governo federal, na figura do Presidente da República, Jair Bolsonaro, representa o oposto. Ataque às propostas de isolamento social, desqualificação de agências e organismos de pesquisa, "prescrição" de medicamentos sem qualquer comprovação científica, incentivo à aglomeração e retorno às atividades produtivas "normais", falta de orientações e políticas de enfrentamento à pandemia e seus impactos econômicos, sociais e sanitários. Enfim, tem-se um "desgoverno" que propaga *fake* News e por meio de suas ações (ou falta delas) instaura uma política negacionista e genocida.

¹ Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense - UFF. Mestre em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Docente do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Montes Claros (Departamento de Política e Ciências Sociais). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Serviço Social - GEPSS/UNIMONTES. Editor Chefe da Revista Serviço Social em Perspectiva. E-mail: <diego.silva@unimontes.br>

No Brasil, os mais de oito milhões de casos de COVID-19, que resultaram em mais de duzentos e seis mil óbitos², provaram que não se tratava "de uma gripezinha", como tentou nos fazer acreditar o Sr. Jair Bolsonaro. A pandemia alterou significativamente a vida da sociedade. Escancarou a desigualdade e a importância de políticas sociais públicas comprometidas com toda a população. A situação pandêmica atingiu de forma diferente a população empobrecida e periférica, a população preta, as mulheres. Tem-se aumento no índice de violência doméstica, aumento do desemprego, falta de uma política de renda básica para a população mais vulnerável. Tudo isso, num momento onde "a economia" é priorizada, onde os lucros e atividades comerciais são colocadas acima das vidas.

É nesse contexto, de pandemia, de desgoverno, de profundas alterações societárias, que lançamos mais um número da "*Serviço Social em perspectiva*", que como um instrumento de divulgação científica, se alia a muitas outras ações (*lives*, cursos, campanhas e mobilizações sociais), na construção crítica de reflexões e propostas de intervenção e enfrentamento às desigualdades presentes na nossa sociedade. Neste número apresentamos cinco artigos temáticos, cinco relatos de experiências profissionais, seis artigos na sessão de temas livres, além de uma resenha e um resumo de trabalho de conclusão de curso.

O primeiro texto dessa nossa edição, é uma contribuição de Adriana Cristina Ferreira e Anny Karollyne da Silva, que no "ensaio acerca da anunciada tragédia brasileira" trazem elementos para refletirmos a crise do capital e o aumento das desigualdades, alertando para o fato de que a tempestade é mesma, mas definitivamente, não à enfrentamos no mesmo barco. No texto de Karoline Guimarães e Silvia Pinheiro, é apontada uma análise sobre o "desgoverno Bolsonaro e o novo Coronavírus", onde as autoras apresentam algumas particularidades brasileiras no cenário pandêmico.

Seguindo a sessão temática, temos o texto de Giselle Soares, que lança luz ao debate sobre o direito à cidade, dando ênfase às alternativas de enfrentamento à COVID-19 em territórios vulnerabilizados. Tomando Paraisópolis-SP como ponto de análise, a autora indica

² Dados coletados em 14 de janeiro de 2021. O Brasil vive um momento de aumento significativo de casos confirmados e óbitos provocados pela COVID-19. Diversos países já iniciaram campanhas de imunização através de vacinas desenvolvidas por diferentes instituições e laboratórios, no Brasil, ainda não há uma data prevista para o início da vacinação.

algumas possibilidades de mobilização social e construção de estratégias para contornar os efeitos da pandemia, sem abrir mão da vida da população. O quarto texto deste número, visa apresentar reflexões acerca dos impactos da pandemia da COVID-19 no sistema prisional de Sergipe. Paulo Roberto Santos, Izy Lima e Maria Santos, nos apresentam uma análise do agravamento das péssimas condições de sobrevivência da população encarcerada, com ênfase para o estado de Sergipe.

Encerrando a sessão temática, temos o artigo de Welison Fontes da Silva, apresentando reflexões críticas para a relação entre o serviço social e a COVID-19. O autor, localiza a profissão nos mais diversos espaços de atuação, indicando que a trajetória de lutas da profissão podem apontar a construção - coletiva - de saída para a crise sanitária atual, mas também para a ordem societária vigente.

Na sessão de relatos de experiência, temos inicialmente o relato que debate os encontros comunitários virtuais, como possibilidade de atuação do serviço social durante a pandemia. No texto, as autoras, Aline Possa, Christiane Bazoli, Gabriela Lyra, Júlia Santana E Marcelo Vieira, apresentam a experiência realizada na Rocinha, no Estado do Rio de Janeiro, e indicam que a atividade proporciona um maior diálogo entre agentes públicos e sociedade, bem como o levantamento real de demandas, tudo isso num contexto de pandemia.

Seguindo os relatos de experiência, podemos conferir dois textos que apontam os desafios relatados pelos residentes multiprofissionais em serviço social da Universidade Federal de São Paulo (Hospital São Paulo). Nestes relatos, destacam-se os impactos da pandemia para o desenvolvimento das atividades na área da saúde, a condição de vida da população usuária dos serviços, bem como, a necessária luta por uma política de saúde pública, gratuita, universal e qualificada. Aponta-se ainda as possibilidades de contribuição da/o assistente social e da/o residente multiprofissional de serviço social para ações que fortaleçam as políticas sociais públicas. Os referidos textos foram elaborados por Bruna Souza, Stella Lima, Ana Maria Alcântara Christiene Montone e Jéssica de Andrade.

No texto de Caroline Silvares e Isabel Pires, encontramos um relato de experiência de profissionais do serviço social e da psicologia em um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) do Município de Niterói-RJ. Neste relato, as autoras nos apresentam uma síntese acerca da política de assistência social brasileira e dos impactos que da pandemia

no “mundo do trabalho”, para assim poder apresentar alguns limites e as possibilidades de atuação dessas profissões no espaço do CREAS, num contexto pandêmico.

Para encerrar a sessão de textos que apresentam relatos de experiência, temos reflexões fundamentais acerca dos desafios enfrentados pela equipe Oeste do “Consultório de Rua de Belo Horizonte”. Através de suas experiências, Ana Carolina Campos e Aruã Resende, nos apontam algumas das questões que se apresentaram, em meio à pandemia do novo Coronavírus, para as ações de atenção à população em situação de rua. O texto denuncia, portanto, as ações higienistas e o pouco investimento em políticas para este segmento da população, ou seja, a necropolítica como lógica de atuação para muitos governantes.

Como dissemos anteriormente, a sessão de artigo de tema livre, conta com seis textos. O primeiro deles, de autoria de Cleverton de Souza, debate sobre os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social, a partir de uma análise do surgimento da profissão na sociedade capitalista. O texto aponta, também, reflexões sobre a inserção da profissão na área da saúde. Na sequência, o artigo intitulado “Economia Doméstica e Serviço Social: análise das contingências históricas de uma aproximação”, do autor, José Carlos do Amaral Junior, nos apresenta elementos fundamentais para compreendermos as relações entre estes cursos.

Os textos de Flávio Brito, Débora Elita e Alessandra Maidana e Fabíola Falcoski, lançam luz, respectivamente, aos importantes debates sobre as respostas do Estado ao enfrentamento da Questão Social sob o capitalismo contemporâneo; sobre o Estado neoliberal e a proposta do empoderamento feminino; e sobre a importância da discussão étnico-racial nos espaços de atuação de assistentes sociais. Estes três textos, compreendem temas de grande relevância e atualidade, que requer a ampliação de problematizações que subsidiem ações contestatórias à ordem capitalista vigente.

Concluindo a sessão de artigos com temática livre, encontramos o texto elaborado por Claudiana Sgorlon e Mabel Torres, no qual as autoras apresentam uma reflexão sobre os conteúdos publicados pelo Conselho Federal de Serviço Social através da publicação CFESS Manifesta. O artigo indica a possibilidade de contribuição do conselho “na construção de um ponto de vista crítico e político acerca da realidade social”.

Para finalizar o primeiro número do ano de 2021 da *Serviço Social em Perspectiva*, publicamos a resenha do livro “Envelhecimento e trabalho no tempo do Capital: implicações para a proteção social no Brasil”, elaborada por Rosiran Montenegro, e o resumo do trabalho de conclusão de curso de Anna Flávia Perondi, que reflete criticamente o programa Future-se e seus impactos à política de educação no país.

Esta edição, reafirma o interesse de nosso periódico em difundir conhecimento crítico e construir um importante meio de intercâmbio e cooperação entre pesquisadoras, profissionais e discente, de diferentes lugares e áreas de formação. O conjunto de textos que tornamos público expressa o sério e comprometido trabalho teórico-intelectual, que parte da realidade social para subsidiar novas aproximações e reflexões, com vistas a fomentar outras análises e debates, afinal, é a vida que determina a consciência e não o contrário.

O ano de 2020, foi marcante, desafiador e doloroso para toda a sociedade, e seu sucessor, já começa apresentando a necessidade de construirmos ações coletivas de enfrentamento radical à ordem vigente. A democracia tem sofrido golpes a todo momento (como vimos, por exemplo, no caso da invasão à Casa Branca, por um grupo de apoiadores do candidato derrotado nas eleições estadunidenses). No Brasil, a crise sanitária se agrava e chega ao ponto de matar pessoas asfixiadas. A todo momento nos tiram o ar. Matam-nos a cada dia, por negligência, por desfinanciamento das políticas, pela privatização de serviços prioritários, e pelas ações violentas de um Estado que cada vez mais serve ao Capital. Mas nós resistimos e lutamos, e assim, seguiremos na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesta edição contamos com a participação de pesquisadoras e pesquisadores das Universidades Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), do Rio de Janeiro (UFRJ), de Sergipe (UFS), de São Paulo (UNIFESP), do Triângulo Mineiro (UFTM), Universidades Estaduais do Rio de Janeiro (UERJ), de Minas Gerais (UEMG), de Maringá (UEM) e de Londrina (UEL), além da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), das Faculdades Integradas de Fernandópolis-SP, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR), Instituto de Medicina Social (IMS-UERJ), Corpo de Bombeiros Militar do Rio de Janeiro (CBM-RJ), e profissionais das prefeituras de Santos-SP, Niterói-RJ e Belo Horizonte-MG.

Não podemos deixar de agradecer à todas e todos que se dedicaram e contribuíram para a publicação, de nosso novo número. O compromisso de autoras/autores, pareceristas, conselho editorial, assessoria de designer e em OJS, é fundamental para que criemos um instrumento de reflexão e análise crítica, como ponto de partida para a construção de ações críticas.

O primeiro número, do quinto volume da "*Serviço Social em Perspectiva*" marca também uma nova fase de nossa revista, que inicia uma nova identidade visual, que contou com a contribuição de todo o corpo docente do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Montes Claros. O projeto foi realizado pela designer Amanda Farias, a quem deixamos nosso agradecimento especial pela condução cuidadosa do processo de concepção e execução de um novo projeto gráfico para nosso periódico.

Sendo assim, lhe convidamos a realizar uma leitura e análise crítica do conteúdo que cuidadosamente preparamos. Que possamos nos (re)aproximar, com cuidado e segurança, que todas tenhamos saúde e força, para construirmos frentes de luta e resistência em tempos tão bárbaros!

Diego Tabosa da Silva

Montes Claros, 15 de janeiro de 2021